

## O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL E DA MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CAMPO COM PROFESSORES DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM BELO HORIZONTE

### THE ROLE OF OCCUPATIONAL THERAPY AND MUSIC THERAPY IN THE SCHOOL CONTEXT: A FIELD STUDY WITH KINDERGARTEN AND ELEMENTARY TEACHERS IN BELO HORIZONTE

Verônica Magalhães Rosário

Rebeca Cunha de Oliveira

João Guilherme Rios Pimenta Fernandes

**Resumo:** O presente estudo busca investigar o cenário da atuação da Terapia Ocupacional e da Musicoterapia no contexto escolar da cidade de Belo Horizonte através de uma pesquisa exploratória realizada por meio de entrevistas. Para tanto, foi desenvolvido um formulário online a ser respondido por professores do ensino infantil e fundamental. Foram selecionadas aleatoriamente 134 escolas de ensino público e particular contactadas através de ligação por telefone. A comunicação com os professores e divulgação da pesquisa ficou a cargo das escolas interessadas. Ao todo, foram obtidas e analisadas 56 entrevistas de 18 escolas diferentes. A partir dos resultados foi observado interesse dos professores sobre a participação destes profissionais na escola, bem como sua visão sobre as contribuições dessa atuação. No entanto, poucas instituições contam com esses profissionais no seu quadro de funcionários. As respostas foram analisadas e discutidas, apontando a necessidade de reforço da importância destas áreas para um ensino mais inclusivo e com melhores condições para os alunos.

**Palavras chaves:** Terapia Ocupacional. Musicoterapia. Escola. Inclusão Social. Interdisciplinaridade.

**Abstract:** The present study investigates the work of Occupational Therapy and Music Therapy in the school context of the city of Belo Horizonte through exploratory research carried out over interviews. For that, an online survey was developed to be answered by kindergarten and elementary school teachers. A total of 134 public and private schools were randomly selected and contacted by phone. Communication with teachers and dissemination of the research was the responsibility of interested schools. In all, 56 interviews from 18 different schools were obtained and analyzed. From the results, it was possible to observe the teachers interest in the participation of these professionals in the school and their view on the possible contributions of this line of work. However, few institutions have these professionals on their staff. The answers were analyzed and discussed, pointing out the importance of these areas for more inclusive education and better conditions for the students.

**Keywords:** Occupational Therapy. Music Therapy. School. Social Inclusion. Interdisciplinarity.

## Introdução

A educação pode ser compreendida como um fenômeno inerente ao ser humano, concomitante ao seu desenvolvimento (MARTINS, 2021). Enquanto processo essencial, a educação se enquadra como um direito social e humano previsto pelo artigo 6º da Constituição Federal de 1988<sup>1</sup> (BRASIL, 1988). Desta forma, seu objetivo rompe a estrutura pré-existente de apenas formar pessoas aptas a desenvolver atividades, configurando-se como um instrumento cultural, social, ético e evolutivo. Como aponta Saviani (2011):

Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p.13).

A busca por tais objetivos une uma gama de atores, de modo a promover o alicerce de uma educação de qualidade, inclusiva e para todos. Assim, é possível incluir os mais diversos tipos de profissionais da educação e áreas afins, lutando por um sistema em que o ensino e o aprendizado sejam implementados como descrito por Padilha e Silva (2020, p. 104): “Educação Inclusiva é um movimento social e educacional de abrangência mundial que preconiza o respeito às diferenças e o convívio com a diversidade humana”.

Visando a inclusão social efetiva, surge um modelo de interdisciplinaridade na produção e na socialização do conhecimento no campo educativo que vem sendo debatido e aplicado por diversos estudiosos. O foco desta proposta é garantir uma melhor condição de aprendizagem e parear a organização do conhecimento para os mais diversos tipos de alunos e contextos (THIESEN, 2008).

A partir desse conceito e da necessidade de uma relação interdisciplinar que fugisse apenas ao ato de ensinar, algumas profissões da saúde passaram a estar

---

<sup>1</sup> Conjunto de leis que possuem o objetivo de assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça.

presentes nas instituições de ensino. A inserção de tais profissionais busca promover uma melhor condição educacional e assim garantir o que consta no art. 6º da Constituição. Para tanto, áreas como Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, dentre outras, podem incorporar a equipe das escolas. O presente artigo apresenta, em especial, a atuação da Terapia Ocupacional e Musicoterapia no contexto escolar a partir da visão de profissionais da educação.

O Terapeuta Ocupacional (TO) é um profissional da área da saúde e social que tem o objetivo de atender o cliente analisando alterações nas funções práticas. Para tanto, considera a idade e etapa do desenvolvimento do cliente, bem como o contexto pessoal, familiar e social para avaliar e elaborar um plano terapêutico de intervenção no cotidiano do usuário visando uma maior qualidade de vida, independência e autonomia (COFFITO, 2021). Ou seja, trata-se de um profissional que analisa o indivíduo, sua ocupação e seu contexto com o objetivo de trazer mais independência em suas atividades de vida diária.

Enquanto profissão da área da saúde, a formação inclui conhecimento acerca dos públicos que se enquadram na educação especial, uma vez que a atuação profissional inclui o tratamento e atuação terapêutica com esses sujeitos. A partir de 2018, com a instauração do decreto nº 500 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a disciplina e a especialidade da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar foi reconhecida. Tal lei define as áreas de atuação, as competências do Terapeuta Ocupacional e outras providências.

Deste modo, a profissão passou a desempenhar atividades junto ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) e a alunos com demandas específicas. Em alguns casos, o TO age como mediador, em outros, como assistente terapêutico. Cabe salientar que esta atuação auxilia no desempenho e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos no que tange a educação especial. Rocha, Luiz e Zulian (2003) enfatizam o trabalho do TO juntamente com os educadores, alunos, pais, comunidade e escola com o objetivo de auxiliar nas dificuldades e nos relacionamentos para a inclusão.

Em relação à Musicoterapia, trata-se do uso profissional da música e dos elementos que a compõe – ritmo, melodia, harmonia, timbre, estrutura e forma – em

um processo orientado para otimizar a qualidade de vida e melhorar as condições físicas, sociais, comunicativas, emocionais, intelectuais, espirituais e de saúde e bem-estar de diversas populações e ambientes, nos quais se inclui o contexto educacional (*World Federation of Music Therapy - WFMT, 2011*). A Musicoterapia se constitui como uma ciência específica e única, uma vez que atende a três quesitos básicos: possui seu próprio saber, sua própria prática e conta com profissionais qualificados (Godoy, 2014). De acordo com a Lei nº 14.842/2024 (BRASIL, 2024):

Musicoterapeuta é o profissional que utiliza a música e os seus elementos para intervenção terapêutica nos ambientes médico, educacional e outros, com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades, em busca de melhorar a aprendizagem, a qualidade de vida e a saúde do ser humano em seus aspectos físico, mental e social. (BRASIL, 2024, Art. 2º)

No contexto escolar, o Musicoterapeuta (MT) atua com o intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais dos alunos, podendo contribuir tanto com o desenvolvimento individual de um aluno específico quanto com o desenvolvimento geral da escola. Através da música o corpo discente tem muitos ganhos. Cunha e Volpi (2008) afirmam:

Pesquisadores dedicados ao estudo dos efeitos da vivência musical sobre a criança em idade escolar concordam com a possibilidade de que essas vivências contribuam com a educação em geral. Ganhos extramusicais como disciplina, concentração, desenvolvimento das funções cognitivas e criativas, expressão de sentimentos, desenvolvimento da vida afetiva e social foram apontados por pais e professores de crianças que participaram de atividades musicais. (2008, p. 88)

A Musicoterapia aplicada dentro das salas de aula apresenta-se como coadjuvante no auxílio, reforço e aumento das capacidades de aprendizagem dos alunos e suas competências individuais (FIORESE et al., 2020). Neste contexto, a atuação do MT oferece uma importante ferramenta para minimizar riscos psicossociais e coletivos, favorecendo a prevenção e promoção de saúde por meio da linguagem musical (SILVA, 2011).

As experiências musicais em Musicoterapia são empregadas como estratégias para o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e de comunicação (ROSÁRIO; FREIRE, 2022), oferecendo apoio para as necessidades específicas de alunos com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento. A diversidade de estilos, estruturas e formas de engajamento, tornam a música acessível a quase todos os seres humanos (GFELLER, 2008). Desta forma, a Musicoterapia pode favorecer a integração de pessoas com deficiência por meio da realização de atividades musicais que enfatizem suas potencialidades, possibilitando o engajamento em tarefas compartilhadas com alunos com desenvolvimento típico. Atender às singularidades das crianças com deficiência sem perder de vista a garantia de equidade na participação de todos é fundamental para o processo de inclusão social nas escolas (RUSSO, PEREIRA, 2023).

A literatura aponta evidências do benefício de atividades de promoção à saúde no ambiente escolar (LUQUEZ et al., 2021). As profissões de Terapia Ocupacional e Musicoterapia já fazem parte do contexto mundial há quase um século. Porém, mesmo se engajando em diversos ramos da saúde e da pesquisa, ainda são pouco conhecidas. Ambas as profissões possuem algumas vertentes próximas, como é o caso da atuação no contexto escolar. O presente estudo possui o objetivo de investigar o cenário da atuação de terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas no contexto escolar da cidade de Belo Horizonte, especificamente no ensino infantil e fundamental, através de uma pesquisa realizada por meio de entrevistas.

## **Método**

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório, que busca coletar dados que proporcionem familiaridade com determinado objeto de investigação, apontando suas características e possibilitando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para tanto, a metodologia empregada é flexível, de modo que haja liberdade para que os pesquisadores considerem os diversos aspectos relativos à temática abordada. No modelo de pesquisa exploratória, normalmente é utilizado o esquema de: (a)

levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas com experiência prática no problema estudado; e (c) análise de exemplos (Gil, 2002, p.41).

O trabalho aqui apresentado é parte complementar da pesquisa “Entrevistas como metodologia para estudos exploratórios em Musicoterapia: temas sobre a profissão”, que está sobre a responsabilidade da pesquisadora colaboradora Marina Horta Freire, professora docente da instituição responsável pela pesquisa. Esta pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de ética (CAAE 20283619.2.0000.51.49).

Para a realização deste estudo foi desenvolvido um formulário na plataforma online *Google Forms*, com o objetivo de pesquisar e analisar a atuação de terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas no contexto escolar da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, no ensino infantil e fundamental. O formulário, contendo cinco seções, com 17 questões fechadas e 10 questões abertas, foi disponibilizado para as escolas participantes e encaminhado para os professores.

A primeira parte do questionário coletou informações sobre a identificação do contexto de trabalho do professor, a saber: etapa de ensino em que leciona (ensino infantil, fundamental ou médio); se trabalha em escola pública, privada ou em ambas; o tempo de atuação como professor; ano de oferta da aula e a disciplina. A segunda e a terceira parte do instrumento abordaram os conhecimentos dos professores acerca da Terapia Ocupacional e consecutivamente da Musicoterapia, realizando as mesmas perguntas para cada profissão. A quarta parte destinou-se aos processos de inclusão escolar, questionando os docentes se nas escolas possuíam inclusão dos alunos PAEE, se a escola oferecia apoio e assistência. Continha, ainda, um espaço para o professor comentar sobre essa assistência. A última parte do questionário ofereceu um espaço livre para diálogo com os respondentes. Nela os docentes poderiam registrar algo que não foi contemplado, dúvidas e outros pontos. Além disso, incluiu um espaço para os professores deixarem um e-mail de contato, no caso de desejarem receber alguma informação sobre os dados da pesquisa, quando finalizada.

No intuito de contactar os professores das escolas de ensino infantil e fundamental da cidade de Belo Horizonte, foi realizada uma busca na plataforma Google e no site da prefeitura para encontrar o número de telefone e e-mail de contato de

instituições de ensino. Ao total, foram selecionadas, de modo randomizado, 134 escolas. A partir de então, as instituições foram contactadas via telefone e e-mail. Dentre elas, 74 são do ensino público (30 escolas estaduais, 14 municipais de ensino fundamental e 30 escolas municipais) e 60 são do ensino privado. Das escolas selecionadas, 51,8% correspondiam a ensino fundamental e 48,2% a ensino infantil. Para as instituições de ensino que manifestaram interesse em colaborar com a pesquisa, foi solicitada a comunicação com seus professores e divulgação da pesquisa. Durante o contato com as escolas via ligação foram registradas algumas informações para contato e envio do formulário. Os dados foram anexados a uma tabela.

Os pesquisadores não tiveram contato direto com nenhum dos professores, mantendo o anonimato entre ambas as partes. Os professores receberam o e-mail com o link para o *Google Forms*. A primeira página do formulário continha uma breve explicação sobre a pesquisa, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Deste modo, os participantes puderam decidir voluntariamente sobre a colaboração com o estudo. Todos os docentes que participaram do estudo consentiram com o TCLE e estavam cientes que estes dados seriam utilizados para fins acadêmicos. O questionário manteve-se aberto entre os dias 21/06/2021 a 28/07/2021. As respostas obtidas foram computadas automaticamente pelo sistema do *Google Forms*, ficando à disposição dos pesquisadores. Por fim, foi feita uma análise dos resultados, apresentados a seguir.

## **Resultados**

Foram obtidas um total de 60 respostas. No entanto, quatro destas respostas foram excluídas por terem sido realizadas por professores que atuam exclusivamente no ensino médio, população não englobada pela pesquisa. Desta forma, foram analisadas 56 respostas de 18 diferentes escolas da cidade de Belo Horizonte. Considerando-se que 134 escolas foram contactadas e convidadas, houve o engajamento de apenas 13,43% instituições. Contribuíram para a pesquisa: 10 escolas municipais de educação Infantil

(UMEI), quatro escolas estaduais, uma escola municipal, um colégio federal, uma escola particular, uma escola cujo tipo não foi identificado.

No que diz respeito às respostas obtidas quanto ao conhecimento da Terapia Ocupacional, 92,9% dos professores já haviam ouvido falar sobre essa profissão. No caso do conhecimento sobre Musicoterapia, 87,5% responderam que já haviam ouvido falar sobre a área. Sobre a atuação dos profissionais no contexto escolar, as respostas indicam que 71,4% e 76,8% sabiam da atuação da Terapia Ocupacional e da Musicoterapia, respectivamente.

Nas questões abertas sobre o conhecimento dos docentes a respeito das profissões foram obtidas diversas respostas, desde afirmações curtas, como “sei bem pouco sobre a temática”, até respostas mais bem elaboradas, como:

A TO auxilia as pessoas na realização das atividades diárias, de maneira a que possam desempenhá-las da melhor forma possível. Auxilia também em práticas de integração sensorial, visando à melhor inserção das pessoas na sociedade. (Colaborador 12)

Para mim, a Musicoterapia trabalha por meio dos sons (da Música), lançando mão de várias técnicas que passam pela audição, o tocar, o movimentar, sempre com uma finalidade terapêutica. (Colaborador 7)

Outra pergunta dessa sessão foi sobre conhecimento do papel dessas profissões no contexto escolar. Essa questão também recebeu diversas respostas desde “não sei” até respostas mais detalhadas e com relatos de experiências, como:

O Terapeuta Ocupacional pode auxiliar os estudantes no desenvolvimento de capacidades necessárias para escolarização, tanto nas questões motoras (como desenvolvimento da pega do lápis), em questões comportamentais (especialmente aquelas relacionadas à integração sensorial) ou mesmo sociais (trabalhando o limiar de frustração ou formas de interação). (Colaborador 6)

Tivemos a rica experiência de poder contar com duas estagiárias do curso de Musicoterapia em nossa escola (durante dois semestres consecutivos), no ano de 2019. Conseguimos desenvolver um trabalho muito interessante, unindo as crianças do público-alvo da educação especial, juntamente com crianças neurotípicas. Conversando com as estagiárias, manifestei o interesse em fazer uma parceria com o Curso de Musicoterapia da UFMG para que esse não fosse um projeto

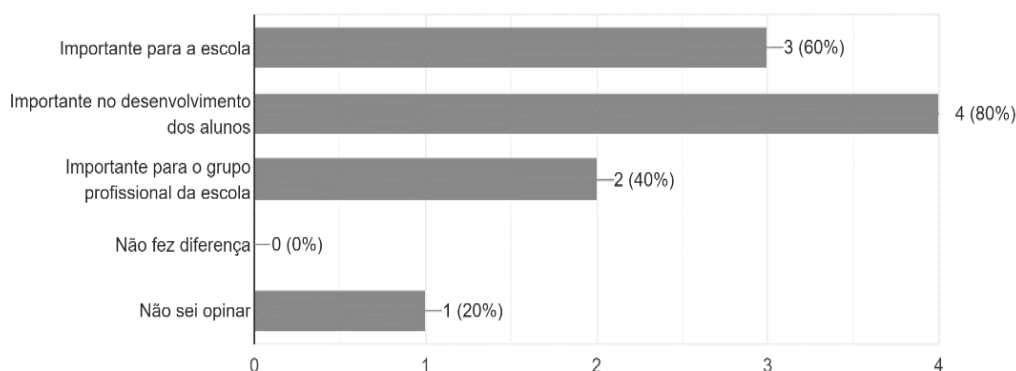


"avulso". Elas me relataram que a Musicoterapia escolar ainda é uma "novidade", mesmo na formação deles (profissionais) e que a escola ainda é um campo a ser muito explorado. Gostaríamos muito de poder contar com esses estudantes em nossa escola para o desenvolvimento de práticas com os nossos estudantes. (Colaborador 7)

Além disso, foi perguntado aos docentes se achavam importante a presença da Terapia Ocupacional e da Musicoterapia nas escolas. Neste quesito, 80,8% afirmaram achar importante atuação da TO no contexto escolar, enquanto 19,2% afirmaram não saber. No que se refere à Musicoterapia, 77,6% dos respondentes ressaltaram a importância dessa profissão nas escolas e 22,4% disseram não saber. Outro questionamento feito aos docentes foi se esses já haviam atuado em conjunto com essas profissões no contexto escolar. Os resultados apontam que 90,4% não atuaram junto à Terapia Ocupacional e 89,8% não atuaram junto à Musicoterapia. Para aqueles que responderam sim, 9,6% e 10,2% respectivamente, uma nova aba de resposta foi disponibilizada, buscando averiguar como os professores consideram o papel dessas profissões. As respostas podem ser observadas nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 – Avaliação do papel do Terapeuta Ocupacional no contexto escolar

Sobre sua atuação junto com um(a) Terapeuta Ocupacional no contexto escolar, você considera o papel desse profissional?  
5 respostas

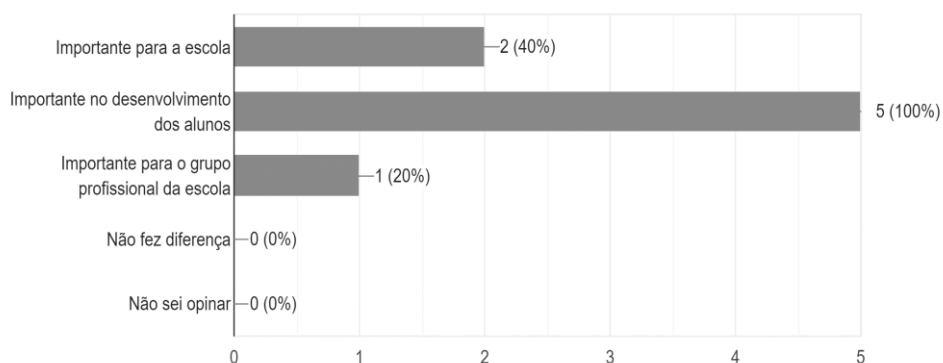


Fonte: os autores

Gráfico 2 – Avaliação do papel do Musicoterapeuta no contexto escolar

Sobre sua atuação junto com um(a) Musicoterapeuta no contexto escolar, você considera o papel desse profissional?

5 respostas



Fonte: os autores

Ao final dessa sessão do questionário havia um espaço para que os professores pudessem colaborar com algum outro apontamento sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional e da Musicoterapia no contexto escolar. Nesse quesito foram obtidas respostas como:

Creio que a inserção do terapeuta ocupacional nas escolas possibilita um olhar especializado que identifique no contexto escolar possibilidades de melhorias nos obstáculos que atrapalham os trabalhos didático-pedagógicos, tanto para alunos como para professores, monitores e funcionários. (Colaborador 41)

A musicoterapia auxilia inclusive no quadro emocional do grupo profissional da escola, por exemplo, nas relações intra e interpessoal. (Colaborador 29)

A penúltima sessão continha uma série de perguntas que abordavam o processo de inclusão na escola, no qual era questionado se na escola em que o docente leciona existe algum tipo de processo de inclusão para alunos PAEE ou outros. As respostas obtidas apontam que: 71,4% dos professores declararam que existe inclusão, enquanto 10,7% afirmaram não haver nenhum tipo de processo de inclusão e 17,9% não

souberam dizer. Também foi indagado se a escola em que o professor leciona oferece assistência e apoio a esses alunos PAEE. As respostas indicaram que: 87,5% afirmaram que sim, 7,5% dos professores preferiram não comentar e 5% não souberam dizer.

Ao final do formulário foi disponibilizado um espaço para que os colaboradores pudessem comentar sobre a assistência oferecida pela escola, sendo que tal relato não era obrigatório. Nesse tópico, destacamos a seguinte resposta:

Na escola existem três pedagogos, uma psicóloga, uma assistente social e um enfermeiro. E atualmente duas professoras de atendimento educacional especializado. Penso que a Terapia Ocupacional e a Musicoterapia poderiam tornar esse atendimento aos estudantes e demais funcionários mais efetivo e interdisciplinar, proporcionando novos saberes e formas diferenciadas de lidar com o desenvolvimento físico, psicológico e social dos sujeitos no contexto de convivência escolar. (Colaborador 41)

## **Discussão**

A educação no Brasil passa por grandes desafios no que tange a real inclusão dos alunos nas escolas, em especial aqueles que fazem parte do público-alvo da educação especial. Padilha e Silva (2020) apontam que:

Mesmo com as políticas sociais de inclusão, o número de alunos com necessidades especiais na escola/universidade diante dos que estão fora dela evidencia uma exclusão escolar generalizada, na qual os referidos alunos são impossibilitados de acessar o saber escolar. Estima-se que, aproximadamente, 5 milhões e 300 mil continuam excluídos da escola/universidade e, dessa forma, são impedidos de terem acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e das benesses advindas deste. (PADILHA; SILVA, 2020, p.108)

Neste cenário, nota-se o enorme processo de exclusão de alunos. Além disso, observa-se que boa parte dos alunos são apenas integrados e não incluídos, uma vez que as adaptações educacionais empregadas visam apenas atender a necessidades pontuais e não apontam para uma modificação global do sistema para torná-lo acessível

a todos, como é empregado no modelo de inclusão ideal (SANCHES; TEODORO, 2006; BORGES; PEREIRA; AQUINO, 2012). Desta forma, os alunos com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento continuam não tendo acesso aos seus direitos, dentre os quais incluem-se a disponibilidade das adaptações necessárias, adequações para que participem de forma efetiva da aprendizagem na escola, plano de ensino e aprendizado direcionado, além de outras demandas.

Nessa problemática, os terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas se inserem como profissionais capacitados cujo serviço pode fazer a diferença nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de todo corpo discente e docentes. Respostas como as seguintes, realçam esta afirmação:

O/a TO pode auxiliar estudantes PAEE nas práticas educativas, realizar atividades que visam adaptações espaciais e sensoriais e promover uma reflexão interdisciplinar sobre o processo pedagógico. (Colaborador 12)

A música deve e precisa ser trabalhada na escola. Portanto, todo trabalho estruturado e bem planejado só tem a acrescentar, isso porque as crianças são muito receptivas e amam a música. (Colaborador 39)

No aspecto do trabalho do TO, pode-se destacar algumas características importantes no que se refere à atuação junto à família e à escola. Considerando-se que diferentes formas de atuação podem ser implementadas, cabe ressaltar a realização de oficinas e palestras com o intuito de construir uma conversa sobre as demandas do estudante com ou sem deficiência, a elaboração de material de apoio e a sugestão de encaminhamento a serviços de reabilitação externos (ROCHA, 2007; OLIVEIRA; CASTANHARO, 2008). No acompanhamento com os estudantes, o profissional pode auxiliar na inserção da criança na escola através de adequação do material, recomendação de tecnologias assistivas e participação nas atividades. Rocha (2007) afirma o seguinte a no que tange às possíveis ações da Terapia Ocupacional nas escolas:

Entre outras intervenções podemos citar: 1) a adequação postural das crianças com deficiência física através de adaptações em cadeiras comuns ou de rodas para as atividades educativas; 2) o

acompanhamento do uso de muletas, bengalas e andadores nos diferentes espaços escolares; 3) o estudo da necessidade das salas de informática em relação à adequação de programas e equipamentos adaptados para o uso das pessoas com diferentes tipos de deficiência (visual, auditiva, física, mental); 4) a introdução da comunicação alternativa ou suplementar. (ROCHA, 2017, p.126)

Ademais, o trabalho do TO deve ser realizado em parceria com a escola, buscando incentivar projetos de adequação e conforto ambiental com objetivo de eliminar barreiras físicas na inserção do aluno com deficiência, criação de adaptações e atividades inclusivas. Cabe ainda a este profissional desenvolver um trabalho com a família e comunidade por meio da organização de encontros que discutam problemas e situações para a inclusão dos alunos no processo educativo. Parcerias em projetos junto à comunidade incluem-se dentre as contribuições possíveis (ROCHA, 2007).

O TO possui formação acadêmica para o desenvolvimento e auxílio na utilização de tecnologias assistivas (BALEOTTI; ZAFANI, 2017), nas Atividades de Vida Diária (AVD) e nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Torna-se assim possível proporcionar maior autonomia, liberdade e bem-estar aos alunos na execução das tarefas e na comunicação dentro e fora da sala de aula (WILLARD; SPACKMAN, 2002).

As diferentes possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional, tais como o uso de tecnologia assistiva, as possibilidades de ações na dinâmica de grupos, assim como a análise de atividades, a facilitação das atividades da vida diária e da vida prática, a introdução da comunicação alternativa, entre outras, são estratégias possíveis para esse diálogo. (ROCHA; LUIZ; ZULIAN, 2003, p. 75).

Em relação ao desenvolvimento das crianças, o TO pode atuar no estímulo de todos os parâmetros avaliados, auxiliando na coordenação motora, postura, cognição, destreza, atenção, concentração, interação social e outros (BEE, 2003; PAPALIA; FELDMAN, 2013). Por exemplo, o TO poderia prescrever de um engrossador<sup>2</sup> para auxiliar no desenvolvimento da escrita, adaptar diferentes materiais empregados no

---

<sup>2</sup> Recurso de tecnologia assistiva de baixo custo, utilizado para auxiliar indivíduos com dificuldade de preensão palmar a ter melhor desempenho em atividades como escrita (lápiz de escrever/colorir, pincel), escovar os dentes, garfo, faca, colher.

processo de ensino e aprendizagem da criança com atraso no desenvolvimento ou elaborar de estratégias para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes (FOLHA; MONTEIRO, 2017). Um dos professores respondentes da pesquisa afirmou o seguinte a respeito do TO:

No contexto escolar, pode auxiliar a escola a pensar nas necessidades físicas de alguns estudantes (modo que pega no lápis, adaptação de uma mesa, como cadeira), como indicar a necessidade de acompanhamento de algum estudante com terapeuta ocupacional externo. Eu penso que um terapeuta ocupacional na escola pode auxiliar principalmente os estudantes com necessidades educacionais especiais. (Colaborador 20)

No que tange ao trabalho do Musicoterapeuta na escola, este pode ser realizado em diversos âmbitos. Por exemplo, poderia realizar treinamentos de capacitação para o corpo docente e a família com explicações e orientações sobre o uso da música, promovendo auxílio e assistência aos pais e profissionais. Como menciona Gimenez, Gonçalves, Amorim (2011):

Há também a possibilidade em fazer a capacitação e sensibilização com os profissionais que lidam com este contexto escolar proporcionando, através das experiências musicais na Musicoterapia, reflexões acerca das especificidades que envolvem a educação inclusiva, lembrando que esta forma de atuação está contemplada nos objetivos da política em questão. (2011, p. 157)

A intervenção musicoterapêutica pode auxiliar no processo de acolhimento dos alunos com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento, dando suporte e estimulando suas capacidades preservadas em vez de focar nas limitações. Desta forma, possibilita, através da relação musical, a comunicação e expressão de sentimentos de forma melódica e rítmica (CUNHA; VOLPI, 2008). Ou seja, a atuação do profissional MT nas escolas facilita o alcance de objetivos diretamente relacionados com o contexto educacional, como a melhora da comunicação global, do aprendizado, do comportamento, entre muitos efeitos positivos da música que influenciam em diversos aspectos da vida (GIMENEZ; GONÇALVES; AMORIM, 2011).

O processo musicoterapêutico, de forma contínua e crescente, trabalha as potencialidades do aluno. Esse processo contribui para integração escolar, para a socialização e, também, faz com que esta ação se torne mais saudável para o indivíduo e seu grupo social. (2011, p. 157)

A música proporciona a interação social, manifestações emocionais, ampliação dos limites de atenção e melhoria na concentração. Durante a sessão, considerando o ambiente conciliado pela música e a escuta, possibilita-se que os alunos se sintam capazes e estimulados, auxiliando o processo de criação e autoexpressão e trazendo grandes benefícios para o desenvolvimento dos participantes como um todo (CUNHA; DIAS, 2008). Algumas das funções que esse profissional pode exercer na escola foram reconhecidos por participantes da pesquisa, como visto nas seguintes respostas:

Acredito que o trabalho do Musicoterapeuta, por meio do uso de elementos da música como o som, o ritmo, a harmonia, o canto e a melodia, facilita a aprendizagem por meio da expressão emocional e corporal. (Colaborador 41)

A musicoterapia pode auxiliar na gestão das emoções, raciocínio lógico, memória, na motricidade e dentre outros fatores. (Colaborador 44)

As respostas dos docentes no questionário indicam que as profissões de Terapia Ocupacional e Musicoterapia são conhecidas pela maioria dos professores que participaram do estudo. Muitos sabem que são profissões que podem se inserir na escola, além de considerarem importante o trabalho ofertado por esses profissionais no contexto educacional. Entretanto, é notório a pouquíssima quantidade de professores que já atuaram em conjunto com a Terapia Ocupacional e a Musicoterapia, como é relatado nos depoimentos sobre a assistência oferecida nas escolas:

Assistência apenas de pedagogos especializados em Inclusão escolar. (Colaborador 17)

A escola oferece uma pessoa que acompanha a criança durante as aulas e intervalos. Entretanto, as acompanhantes não possuem formação específica. (Colaborador 54)

As crianças têm um monitor onde não há exigência de formação específica. Sendo assim um único professor tem que auxiliar toda a turma inclusive dois ou três alunos da inclusão. (Colaborador 33)

A realidade observada nas escolas em Belo Horizonte leva ao questionamento: se os docentes consideram importante a atuação profissional dessas áreas no contexto escolar, por que a atuação interdisciplinar entre eles é tão rara? As escolas levam em consideração a atuação e função destes profissionais na hora de planejar seu corpo de funcionários?

Outro ponto relevante sobre as respostas disponibilizadas pelos professores, refere-se a falta de informações aprofundadas acerca das profissões enfocadas neste estudo. Poucos respondentes relataram com detalhes o real significado das funções dos profissionais TO e MT de forma geral. Muitos professores afirmam que sabem do que se trata, mas quando é solicitado uma explicação mais detalhada, apontam somente para termos genéricos que não abordam a abrangência e relevância das áreas. Por exemplo, observa-se as seguintes falas dos respondentes sobre a atuação dos profissionais: “que trabalha na inclusão”; “não tenho muito conhecimento sobre” ou “atuam com pessoas com deficiência”. Como apontado nos argumentos dispostos na fundamentação teórica deste estudo, os profissionais de Musicoterapia e Terapia Ocupacional possuem um domínio amplo dentro de suas especialidades, podendo atuar em diversos aspectos dentro e fora do âmbito escolar. No entanto, as respostas dos professores não demonstram esse conhecimento.

## **Considerações Finais**

O presente artigo apresenta uma investigação sobre a atuação de Terapeutas Ocupacionais e Musicoterapeutas nas escolas de ensino infantil e fundamental no contexto específico do município de Belo Horizonte, um dos poucos locais do Brasil que



conta com a oferta de curso de graduação de ambos os profissionais em universidade pública. Embora muitas instituições escolares tenham sido contactadas, observou-se uma baixa adesão à pesquisa, especialmente no que tange ao setor privado. As respostas dos docentes indicam interesse na atuação dos terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas no ambiente escolar, embora a presença desses profissionais nas escolas ainda seja rara e os professores demonstrem um conhecimento reduzido sobre a abrangência de atuação dessas profissões.

Refletir sobre o conhecimento dos docentes do ensino infantil e fundamental acerca da Terapia Ocupacional e Musicoterapia no contexto escolar é relevante para uma melhor compreensão do cenário. Os achados desta pesquisa oferecem dados que podem dar subsídios a futuros estudos e ao desenvolvimento de estratégias de divulgação e inserção efetiva desses profissionais no campo escolar. Ademais, pode auxiliar profissionais da educação que desejam conhecer mais sobre a atuação interdisciplinar na escola.

É importante salientar que, considerando-se as necessidades de adaptações para uma educação realmente inclusiva, torna-se crucial a interação do professor com os profissionais de Terapia Ocupacional e Musicoterapia, atuando juntamente com a família/comunidade em um processo de acolhimento e instrução com o intuito de fornecer ao sujeito ferramentas para um bom desenvolvimento nas atividades escolares e na interação com a turma. Sendo assim, um trabalho interdisciplinar poderia contribuir para um processo de educação mais justo e de fato inclusivo, que facilite às crianças e adolescentes a efetivação de seus direitos constitucionais.

Em suma, esse estudo busca promover um conhecimento inicial, porém acessível, que ajude os profissionais de educação a compreender a importância do trabalho interdisciplinar com a Musicoterapia e a Terapia Ocupacional. Também busca proporcionar um estímulo para que esses profissionais busquem seu espaço no contexto escolar e assim possam promover, em conjunto com todo o corpo docente, um ensino mais inclusivo e com melhores condições a todos os alunos.

Futuros estudos poderão complementar as observações e análises expostas nesta pesquisa, utilizando estratégias que ajudem no engajamento dos profissionais de

ROSÁRIO, Verônica Magalhães; OLIVEIRA, Rebeca Cunha de; FERNANDES, João Guilherme Rios Pimenta. O papel da terapia ocupacional e da musicoterapia no contexto escolar: estudo de campo com professores de ensino infantil e fundamental em Belo Horizonte. *Rev InCantare*, Curitiba, v.19, p. 1-21, dez, 2023. ISSN 2317-417X.

educação, uma vez que a baixa participação destes vem a ser uma limitação da presente investigação. Também se recomenda a investigação deste cenário em outras localidades do território brasileiro.

## Referências

BALEOTTI, L. R.; ZAFANI, M. D. Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 409-416, 2017. Disponível em: <<https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoRE0867>>. Acesso em: 2 ago. de 2021.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BORGES, M. C.; PEREIRA, H. O. S.; AQUINO, O. F. Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 3 n. 59, p. 1-11, 2012. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie5931376>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1376/2454>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Distrito Federal: Presidência da República, [2023]. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>> Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024. Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2024. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14842.htm)> Acesso em: 01 mai. 2024;

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional**. 2021. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382). Acesso em: 30 ago. 2021.

CUNHA, R.; DIAS, M. A Música e a Musicoterapia na escola: sons e melodias que permeiam o processo de inclusão em uma escola de ensino fundamental na cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [S. l.], n. 10, 2010. Disponível em: <http://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/290/271>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CUNHA, R.; VOLPI, S. A prática da Musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, p. 85-97, jan.-dez. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ROSÁRIO, Verônica Magalhães; OLIVEIRA, Rebeca Cunha de; FERNANDES, João Guilherme Rios Pimenta. O papel da terapia ocupacional e da musicoterapia no contexto escolar: estudo de campo com professores de ensino infantil e fundamental em Belo Horizonte. *Rev InCantare*, Curitiba, v.19, p. 1-21, dez, 2023. ISSN 2317-417X.

FIORESI, S.; COSTA, C.M.M.H.; FRANÇA NETO, F. L.; MACHADO, S. C. M.; VAGETTI. A Musicoterapia no Ensino Regular: uma revisão integrativa. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5097/5395>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FOLHA, D. R. S. C.; MONTEIRO, G. S. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. v. 1, n. 2, p. 202-220, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/5311/pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GFELLER, K. Music: A human phenomenon and therapeutic tool. In: Davis, W.; Gfeller, K. & Thaut, M. (Eds.). **An Introduction to Music Therapy: Theory and Practice** -Third Edition: The Music Therapy Treatment Process. Silver Spring: Maryland, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, M.; GONÇALVES, P.; AMORIM, S. Musicoterapia e a Educação Inclusiva. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [S. l.], n. 11, 2011. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/279/260>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GODOY, D. Musicoterapia, profissão e reconhecimento: uma questão de identidade, no contexto social brasileiro. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [S. l.], n. 16, 2014. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/223>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MARTINS, Lígia Márcia. Escola e Conhecimento. **Revista GESTO-Debate**, vol. 21, n. 06, p. 97-106, jan/dez 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17116/11374>>. Acesso em: 01 mai. de 2024

LUQUEZ, T.M.S.; SABOIA, V. M.; MEIRELES, A.C.M.; MOURA, C.F.; RIBEIRO, C.R.B.; SILVEIRA, A.L.D.S. Ações de Promoção da Saúde nas Escolas Brasileiras: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. V.10, n.1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12112/10875>. Acesso em: 01 mai. 2024.

OLIVEIRA, C.; CASTANHARO, R. C. T. O terapeuta ocupacional como facilitador do processo educacional de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 91-99, Jul-Dez 2008. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/123/82>>. Acesso em: 02 set. de 2021

ROSÁRIO, Verônica Magalhães; OLIVEIRA, Rebeca Cunha de; FERNANDES, João Guilherme Rios Pimenta. O papel da terapia ocupacional e da musicoterapia no contexto escolar: estudo de campo com professores de ensino infantil e fundamental em Belo Horizonte. *Rev InCantare*, Curitiba, v.19, p. 1-21, dez, 2023. ISSN 2317-417X.

PADILHA, Anna M. L.; SILVA, Reis H. R. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, n. 1, p. 103-125, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v31iesp.1.8291>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8291>. Acesso em: 02 set. 2021.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. New York: AMGH Editora Ltda, 2013.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 122-127, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v18i3p122-127>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14015>. Acesso em: 02 set. 2021.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i2p72-78>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13919>. Acesso em: 02 set. 2021.

ROSÁRIO, V.M.; FREIRE, M.H. Construção de repertório musical clínico no atendimento musicoterapêutico a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. In: PARIZZI, B.; SANTIAGO, D. (Org.). **Música e Desenvolvimento Humano: Práticas pedagógicas e terapêuticas**. Belo Horizonte: Instituto Langage, 2022.

RUSSO, L.; PEREIRA, L. P. **O Processo de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência**. Caderno 1. São Paulo: Instituto Paradigma, 2023.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, v. 8, p. 63-83, 2006. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, L. C. L. A Musicoterapia num contexto educacional: perspectivas de atuação. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano XIII, n. 11, 2011. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/278/259>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ROSÁRIO, Verônica Magalhães; OLIVEIRA, Rebeca Cunha de; FERNANDES, João Guilherme Rios Pimenta. O papel da terapia ocupacional e da musicoterapia no contexto escolar: estudo de campo com professores de ensino infantil e fundamental em Belo Horizonte. Rev InCantare, Curitiba, v.19, p. 1-21, dez, 2023. ISSN 2317-417X.

TOYODA, C. Y.; MENDES, E. G.; LOURENÇO, G. F.; AKASHI, L. T. O contexto multidisciplinar da prática da Terapia Ocupacional frente ao paradigma da inclusão escolar. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 15, n. 2, p. 121-130, 2007. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/141/98>. Acesso em: 23 jun. 2021.

WILLARD, H.; SPACKMAN, C. **Terapia Ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. **Definição de Musicoterapia**, Canadá: WFMT, 2011. Disponível em: <http://www.wfmt.info/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

### **Sobre os autores:**

Verônica Magalhães Rosário é Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais.(2019) e Mestre em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015). Possui Especialização em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual pelo CBI of Miami (2024), Especialização em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação com especificidade em Educação Especial pela Faculdade Internacional de Curitiba (2005), Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2004), Bacharelado em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (2003) e Curso Técnico de Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música (1997). É Professora Adjunta do Bacharelado em Música- habilitação em Musicoterapia da UFMG, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, membro da Comissão de Pesquisa da UBAM, membro da comissão Brazilian Journal of Music Therapy da UBAM e membro do Corpo Editorial da Revista Per Musi. Tem experiência na área de musicoterapia, educação musical, educação especial e construção de instrumentos de avaliação.

Rebeca Cunha de Oliveira é Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

João Guilherme Rios Pimenta Fernandes é Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).